

## **Pandemia, ensino remoto e produção acadêmica: dos desafios**

Chegamos ao terceiro trimestre de 2020 vivendo ainda a pandemia do Covid-19 e com mais de 130 mil mortes no país, depois de seis meses do primeiro registro de infectados. Embora muitos estados do país já registrem queda no número de mortes, a situação ainda não está controlada, sendo assustador o fato de que nem sempre o isolamento social é respeitado pela população. Notícias sobre pesquisas de várias vacinas que estão sendo testadas no mundo são um alento nesses tempos difíceis.

Na UFSC, setembro chega com o retorno às atividades acadêmicas de modo remoto. Uma situação que levou a muitas discussões e polêmicas nos meios estudantis e docentes, afinal, as pessoas lidam das mais diversas maneiras quando se deparam com uma circunstância tão limite como uma pandemia. Para alguns, há uma necessidade de recolhimento e introspecção; para outros, o desejo de se sentir útil e ativo apesar de tudo. O desafio aparece, portanto, na busca pelo equilíbrio entre as diferentes necessidades e expectativas.

A educação formal enfrenta um momento singular em seus diferentes níveis. A falta de infraestrutura tecnológica de alunos, professores e funcionários das escolas foi um entrave para grande parte do ensino público brasileiro, trazendo consequências para a formação de milhões de estudantes que ainda estão por ser compreendidas. Não há como apoiar o ensino a distância para a educação básica, é verdade, já que o conteúdo curricular é uma parte do que a escola proporciona para cada criança. A importância do brincar junto, do aprender no coletivo, do construir com o outro é fundamental para a formação social e para a cidadania, e isso, é a escola presencial socialmente referenciada que traz. No entanto, o momento é de excepcionalidade e poder enfrentá-lo junto com seus amigos e professores, mesmo que por meio de tecnologias, é também um direito. A desigualdade social que caracteriza o país faz com que as dificuldades sejam enfrentadas de modo muito diferente por cada família nessa pandemia. Da mesma forma, a precarização das condições de trabalho dos professores ao longo dos anos é uma questão que se agudiza neste momento difícil. Enfim, muitos são os problemas a enfrentar, o que se acentua com uma ação do Ministério da Educação tímida, descoordenada e com os crescentes cortes de recursos para a educação a pasta.

Compõem esse número o dossiê **Sociologias críticas da Educação: estudos e pesquisas sobre processos formativos e escolarização**, organizado por Fábio Machado Pinto, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e

Jean-Yves Rochex, professor da Universidade Paris-8, França, além de 15 artigos de demanda contínua. Os artigos do dossiê resultam do VIII Seminário Internacional Educação dos Corpos, Culturas, História: Sociologias Críticas da Educação, realizado em 2018, na UFSC. As reflexões propostas pelos pesquisadores para analisar situações de desigualdades sociais nos processos educacionais contemporâneos é muito oportuna neste momento.

**La lutte contre les inégalités éducatives en Argentine entre la sociologie critique et la philosophie émancipatrice** é o título do primeiro artigo de demanda contínua, de autoria de Cintia Indarramendi, é resultado dos seus estudos de doutorado sobre as políticas de combate as desigualdades educacionais na Argentina dos anos 1993-2013, onde a autora observa a transição da lógica compensatória de desigualdades específicas dos anos 1990 para a promoção da igualdade a partir de 2003. O seu artigo reflete sobre o debate entre diferentes compreensões sobre as desigualdades educacionais apoiadas na sociologia crítica de Pierre Bourdieu e na filosofia emancipatória de Jacques Rancière e conclui sobre as possibilidades de superação das aporias entre essas duas abordagens por meio da reflexão pedagógica sobre as normas que constituem os objetos do conhecimento.

**A atuação dos egressos da licenciatura intercultural indígena Teko Arandu no cone sul de Mato Grosso do Sul**, de autoria de Noemia dos Santos Pereira Moura, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e Andréia Nunes Militão, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), é o segundo artigo. Por meio de pesquisa empírica do tipo etnográfico e documental, o objetivo do artigo foi mapear a trajetória profissional dos/as professores/as guarani/kaiowá, egressos da Licenciatura Intercultural Indígena Teko-Arandu (Viver com Sabedoria), das cinco turmas diplomadas entre 2011 e 2018 pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Os resultados demonstram que 90,6% dos 225 diplomados estavam atuando nas escolas indígenas do Território Etnoeducacional Cone Sul, no ano de 2018.

Marcilei da Silva Bender e Ireno Antônio Berticelli, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), discutem os processos disciplinares nas instituições socioeducativas de internação de jovens em privação de liberdade, no artigo **Os “corpos dóceis” e as instituições socioeducativas**. As reflexões dos autores embasaram-se na ideia de corpos dóceis proposta por Michel Foucault, evidenciando o tensionamento entre as normas oficiais e sua execução em ambientes de privação de liberdade de menores.

No artigo **A importação descontextualizada de conceitos e o ensino de Administração no Brasil: outro capítulo na simplicização dos nossos livros didáticos**, os professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Guilherme Lima Moura, Daiana Amorim Ferreira e Vera Lúcia da Conceição Neto, analisam manuais de ensino de Administração de cursos de Administração no Brasil. Fundamentando-se no conceito wittgensteiniano de jogos de linguagem e na concepção austiniana de performatividade, a análise das Teorias Organizacionais

realizada pelos autores evidencia que essas são frequentemente constituídas em apropriações conceituais externas, ou seja, utilizando conceitos importados de outras áreas do conhecimento, em um processo epistemologicamente frágil e ideologicamente enviesado.

A trajetória cinquentenária do Campus do Pantanal, compilada por meio de pesquisa bibliográfica, documental e realização de entrevistas, é o foco do artigo intitulado **O regime de 1964 e a gênese da UFMS: de Instituto Superior de Pedagogia a Campus do Pantanal, os primeiros desafios para a afirmação da Universidade cinquentenária**, de autoria de Ahmad Schabib Hany e Wadia Schabib Hany, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

**As imagens do professor na rede social “facebook”: contradições e relações com a precarização** é o título do artigo de autoria de Vanessa Terra Pereira, José Euzébio de Oliveira Souza Aragão e Akauan Arrais Vieira, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Rio Claro. O objetivo do trabalho foi investigar como a imagem docente é retratada no ambiente virtual, especificamente, no *facebook*, na fanpage “Profissão Professor”, tendo sido analisadas 88 imagens, entre os anos de 2012 e 2017. Os autores identificam que os aspectos comumente presentes nas imagens envolvem o desrespeito e desvalorização pela profissão, a saúde do professor, a remuneração e as precárias condições de trabalho.

David Chaves, Vânia Motta e Bruno Gawryszewski, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), analisam o programa Solução Educacional para o Ensino Médio (SEEM), fruto da parceria entre o Instituto Ayrton Senna e a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, no artigo **Programa Solução Educacional: uma formação para a resiliência em tempos de agudas contradições**. Fundamentados em revisão bibliográfica sobre a teoria de Estado moderno e com base na análise de documentos oficiais das instituições, os autores concluem que o SEEM se constitui em um projeto de formação escolar classista, que se realiza em um contexto de exacerbação das contradições.

O artigo **O Trabalho Docente sob a ótica dos professores de uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica** dá visibilidade à pesquisa realizada no âmbito do Observatório de Educação (OBEDUC) e reúne pesquisadoras de diferentes instituições, a saber: Inajara de Salles Viana Neves, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG); Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Solange Rodrigues, do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), de Ouro Preto. A pesquisa foi realizada no período de 2010 a 2014 junto aos docentes de uma escola da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) de Minas Gerais.

Já a percepção dos estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Maranguape, Ceará, sobre a biblioteca municipal da cidade é tema do artigo intitulado **Formação leitora entre livros e redes sociais: a**

**percepção dos alunos da educação básica sobre a biblioteca pública da cidade.** Os autores Francisco Ari Andrade e Erinelda da Costa Paixão, ambos da Universidade Federal do Ceará (UFC), analisam os resultados dos questionários respondidos pelos estudantes com base nos conceitos de leitura, formação leitora e biblioteca na relação com o saber escolar.

Os professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) Quenízia Vieira Lopes, Kenya Maria Vieira Lopes e Marco Aurélio Pereira Mello, e também a professora Jocyléia Santana dos Santos, da Universidade Federal do Tocantins (UFTO) analisam o cenário da formação continuada dos professores no IFTO, considerando o processo de regulamentação da Retribuição por Titulação por meio de Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC e o atendimento à meta 13 do Plano Nacional de Educação, no artigo intitulado **O reconhecimento de saberes e competências no Instituto Federal do Tocantins e a formação continuada de professores.** Os autores destacam a necessidade de investimentos, no âmbito da formação continuada, em cursos de pós-graduação em diversas áreas para as regiões mais carentes dessa formação, como as do Norte do país.

**Por uma formação estético-poética de professores de crianças pequenas: elementos para discussão** é o título do artigo de autoria de Clarice de Campos Bourscheid e Maria Carmen Silveira Barbosa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As autoras destacam a importância de uma formação estética e poética para os professores que atuam na Educação infantil, enfatizando a construção e ampliação de repertórios culturais (artísticos e científicos) nos espaços de formação como possibilidade para uma docência sensível, autoral, crítica e criadora.

Adalberto Ferdnando Inocêncio e Moisés Alves Oliveira, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), fundamentam-se no conceito foucaultiano de dispositivo para analisar propagandas de produtos que utilizam como *slogans* enunciados que se apoiam no discurso da sustentabilidade, no artigo **Marketing verde: tentáculos da ecogovernamentalidade no mercado das subjetividades.**

Adilson Cristiano Habowski, Lílian Soares Alves Branco e Elaine Conte, da Universidade La Salle (UNILASALLE), são autores do artigo **Evasão na EAD: perspectivas de prevenção.** Os autores concluem que vários são os desafios que se colocam para os cursos superiores que funcionam nessa modalidade de ensino para garantir a qualidade do conhecimento oferecido e prevenir a evasão, tais como: criar formas de acesso, condições de permanência e reestruturações curriculares.

O uso das tecnologias digitais em escolas do campo é o tema do artigo intitulado **Democratização e uso das tecnologias digitais nas escolas do campo: um estudo de caso,** de autoria de Cíntia Moralles Camillo e Liziany Muller, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O artigo é fruto de um recorte de dissertação defendida em 2019, que teve por objetivo investigar como os educandos das escolas

do campo compreendem as tecnologias digitais de informação e comunicação no espaço escolar. Entre os fatores que comprometem os avanços das tecnologias nessas escolas do campo, as autoras destacam: sinal da internet fraco ou inexistente, computadores sucateados e com falta de manutenção, educadores despreparados e ausência de ambiente adequado.

Encerrando esse volume, temos o artigo **Juventude e pobreza: a educação e as políticas públicas sob o ideário do Banco Mundial no contexto do aumento das desigualdades sociais**, dos professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mauro Tilton e Adriana D'Agostini. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, os autores analisam as orientações emanadas por Organismos Multilaterais, notadamente pelo Banco Mundial, para a construção de políticas públicas de combate ou alívio à pobreza e seu direcionamento focalizado para os diferentes pobres, em particular para a juventude.

Esperamos que os artigos presentes nesse número contribuam para a divulgação do conhecimento científico, tão importante para as Ciências Humanas em geral e para a Educação em particular. Desejamos boa leitura a todos!

#### Editores Científicos

David Antonio da Costa

Diana Carvalho de  
Carvalho

Eliane Santana Dias  
Debus

Juliana Cristina Faggion  
Bergmann

Patricia Laura Torriglia

